

Caracterização genética do crescimento inicial de mudas de progênie de *Dimorphanthra mollis* Benth

Dandara Yasmim Bonfim de Oliveira Silva^{1*}; Diego Felipe Ciccheto²; Séfora Gil Gomes de Farias³; Kennedy de Paiva Porfírio⁴; Luana Andrade da Costa⁵; Layne da Silva Vieira²; Karolayne Martins Santos²

¹Doutoranda do Programa de Ciência Florestal da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp/FCA), Botucatu, São Paulo, Brasil. *Email:dandara.bonfim@unesp.br

²Graduando (a) do Curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas, Bom Jesus, Piauí, Brasil.

³Professor efetivo do Curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas, Bom Jesus, Piauí, Brasil.

⁴Doutorando no Programa de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas, Bom Jesus, Piauí, Brasil

⁵Técnico Agrícola, Colégio Técnico de Bom Jesus (CTBJ), Bom Jesus, Piauí, Brasil

Dimorphanthra mollis Benth., espécie arbórea do cerrado conhecida como fava d'anta e faveiro (RNC: 23744), pertence à família Fabaceae, e ocorre na Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pernambuco, Piauí, São Paulo, Tocantins e no Distrito Federal. A espécie tem alto potencial ecológico, econômico e social, se destaca devido à perspectiva rentável da rotina, metabólico extraído do fruto e comercializado para a indústria farmacêutica. Nesse contexto, objetivou-se com o estudo avaliar a qualidade genética do material coletado e seu potencial para instalação de um teste de progênie a campo para a espécie. Sementes de 72 árvores de *D. mollis* foram avaliadas, tais indivíduos formavam uma área de vegetação natural suprimida para a implantação de um parque de energia fotovoltaica, localizada no município de São Gonçalo do Gurguéia, no Piauí. Os frutos foram coletados e armazenados em sacos plásticos devidamente identificados. Posteriormente, as sementes foram extraídas e beneficiadas com o auxílio de alicate, martelo e espátula. Sua dormência foi quebrada com escarificação mecânica, lixa de massa nº100. A semeadura foi realizada em tubetes de 100 cm³ contendo substrato Carolina, umedecido com água e adubado com adubo de liberação lenta (osmocote). O ensaio foi instalado em blocos ao acaso, com seis blocos e cinco plantas por parcela, totalizando 2160 plantas. Para as análises genéticas foram utilizados dados de altura e diâmetro do coleto das mudas aos 30 dias após a estabilização da emergência. As estimativas de parâmetros genéticos foram realizadas com o software Selegen. Com base nas estimativas geradas podemos verificar que há variabilidade genética entre as sementes das progênie de *D. mollis*. Os valores das estimativas foram promissores, as herdabilidades individual no sentido restrito (h_a^2) e média de progênie (h_m^2) variaram de 0,64 a 0,84 e 0,82 a 0,86, respectivamente. Coeficiente de variação genéticos (CV_{gp} e CV_{gi}) entre 7,97 e 21,75 foram observados, tais valores asseguram a qualidade genética do material. Os valores de acurácia seletiva foram 0,90 para a altura e 0,93 para o diâmetro, o que indica alta correlação entre o valor observado e o predito. O baixo coeficiente de variação ambiental implica em baixa influência do ambiente e alto controle genético na expressão do valor fenotípico das mudas. O tamanho efetivo populacional estimado foi de 261, assegurando a conservação a curto prazo dessa população. Com as mudas de *D. mollis* pode ser instalado um teste de progênie, pois o uso do material avaliado já assegura a base genética da população a ser implantada, viabilizando, posteriormente, o uso desse material em programas de melhoramento, conversão em um pomar de sementes, e a conservação genética da espécie.

Palavras-chave: fava d'anta, variabilidade genética, parâmetros genéticos